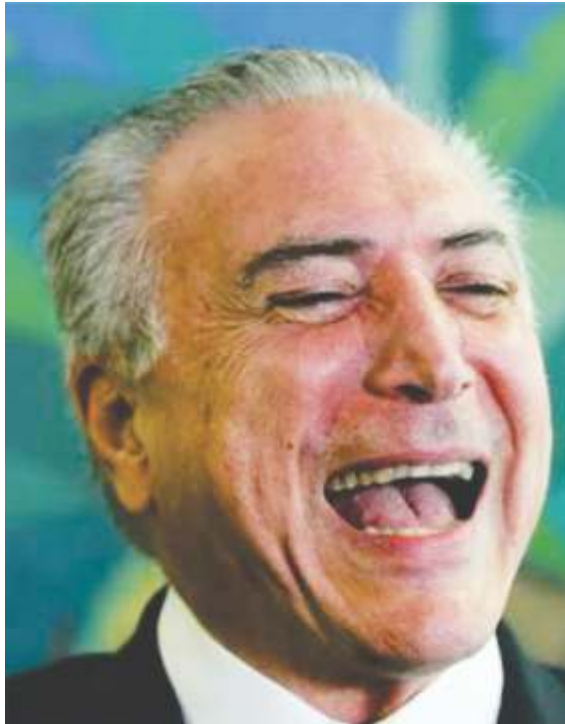


Governo quer comprar deputados para roubar nossos direitos



Ele se aposentou com 55 anos em 1996.

Recebe uma aposentadoria de 30 mil reais e quer acabar com a sua!

São muitos os cargos federais com altos salários. E é com esta planilha de cargos na mão que os ministros negociam com deputados o voto para desmontar a Previdência Pública, a Reforma Trabalhista, que retiram direitos duramente conquistados e a Terceirização irrestrita para todos os setores.

Mas não é só isso, as negociações envolvem perdão de dívidas bilionárias.

Quanto custa o voto de um deputado

Bancada Ruralista: dívida de R\$ 21 bilhões entra em negociação

Só com o Funrural (Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural) os grandes produtores devem R\$ 21 bilhões.

Esse fundo deveria ser mantido por 2,3% do valor da venda da produção e

é dividido da seguinte forma: 2% vai para o INSS, 0,1% para acidentes de trabalho e 0,2% para o Senai.

Agora, com a decisão do STF que devem pagar, como a bancada ruralista na Câmara é composta por 54 depu-

tados, o governo já negocia como aliviar, enquanto o senador Caiado já apresentou o projeto para perdoar a dívida.

Tudo para garantir votos na Reforma da Previdência.

PRT - Programa de Regularização de Dívida Tributária

Até 31 de maio, empresas devedoras podem se inscrever neste programa para saldar dívidas em 120 meses, ou seja, 10 anos. No Congresso, deputados usando a mesma lógica de compra de votos, já se movimentam para anistiar as multas e reduzir os juros.

Nessas dívidas entra tudo: não só

o que as empresas não pagaram ao INSS da parte patronal, mas até o crime de apropriação indébita do que foi descontado dos trabalhadores sem repassar para o INSS e surrupiado ao longo dos anos.

É isso aí, companheiro, fizeram a crise, surrupiaram a Previdência e ago-

ra, em troca de jogar a conta nas nossas costas, querem perdão de suas dívidas. E é nesse perdão que o governo Temer aposta suas fichas para a retirada de nossos direitos.

Confira nas páginas internas o que está em jogo e porque da necessidade de aumentar a mobilização.

Patrões e governos que e nos fazer traba

O que o governo Temer/PMDB chama de reformas, na verdade é a destruição dos direitos trabalhistas e o desmonte da Previdência.

Mas isso você não vai ver nos jornais impressos ou na televisão, pois os meios de comunicação estão a serviço dos interesses do Capital.

Um dos exemplos é a campanha escancarada nos jornais diários, como na TV Globo em defesa das propostas do governo para ajudar os patrões a aumentar seus lucros arrancando o pouco que temos: salários, direitos, aposentadoria.

Eles dizem que é preciso aumentar a idade para aposentadoria porque há um rombo na Previdência, mas escondem que o rombo é provocado pela farta ajuda do governo as empresas e bancos.

Eles falam que é preciso reformar a legislação trabalhista e terceirizar tudo para gerar mais empregos, mas escondem que a proposta é facilitar para os patrões continuarem a demitir e ainda poder reduzir salários e direitos.

Neste jornal estamos dando alguns exemplos, pois é necessário neste momento que estamos sob ataque do capital, ter clareza do que está em jogo.

É necessário parar o país para barrar estes ataques e ter a convicção de que não estamos perdendo um dia, e sim ganhando anos da nossa vida impedindo que este governo destrua tudo o que com muita luta foi conquistado pela nossa classe.

Governo quer num futuro próximo que o valor da aposentadoria seja, no máximo, o salário mínimo

O projeto do governo começou com 49 anos de contribuição e idade mínima de 65 anos. Agora, eles mantêm a idade mínima e falam em 40 anos de contribuição.

Ninguém fica 40 anos na mesma empresa, já que para eles, aos 50 anos já estamos velhos e com essa idade é quase impossível ser contratado por outra.

Ou seja, após essa idade, vão sobrar os contratos temporários, intermitentes, empresas terceirizadas e bicos eventuais.

Como após os 40 anos o cálculo da aposentadoria é feito pela média de todas as contribuições, os últimos 10 ou 15 anos trabalhando com contra-

tos precarizados, jogará para baixo o valor, se aproximando do salário mínimo, que é o que o governo quer pagar para quem tem 65 anos e tenha contribuído com, pelo menos, 25 anos.

Esse futuro catastrófico é para aqueles que já estão no mercado de trabalho. Para nossos filhos e netos a situação é ainda pior, pois não serão só os últimos 15 anos com contratos temporários e intermitentes, mas toda a vida.

Um exemplo disso é o México, que fizeram lá essa mesma proposta em 1997 e hoje, 20 anos depois, 80% das pessoas com mais de 65 anos não conseguem a aposentadoria.

Querem que o trabalhador rural trabalhe em troca de moradia e comida

É isso que quer o deputado do PSDB, Nilson Leitão do Mato Grosso com seu projeto de lei, que não incluíram na reforma trabalhista, mas já apresentou na Câmara onde diz que a remuneração (salário) do trabalhador não precisa ser em dinheiro e sim em qualquer espécie.



DIANTE - O trabalhador rural Jose Pereira Martins, no dia em que morre, espera o ônibus que o levaria pela última vez para o carnaval

Contra esses ataques, lute agora

erem tirar tudo de nós lhar até morrer

Quanto tempo uma empresa com 300 trabalhadores levaria para terceirizar tudo?

Além da terceirização que o temer já sancionou na reforma trabalhista, o contrato temporário pode ser de 9 meses.

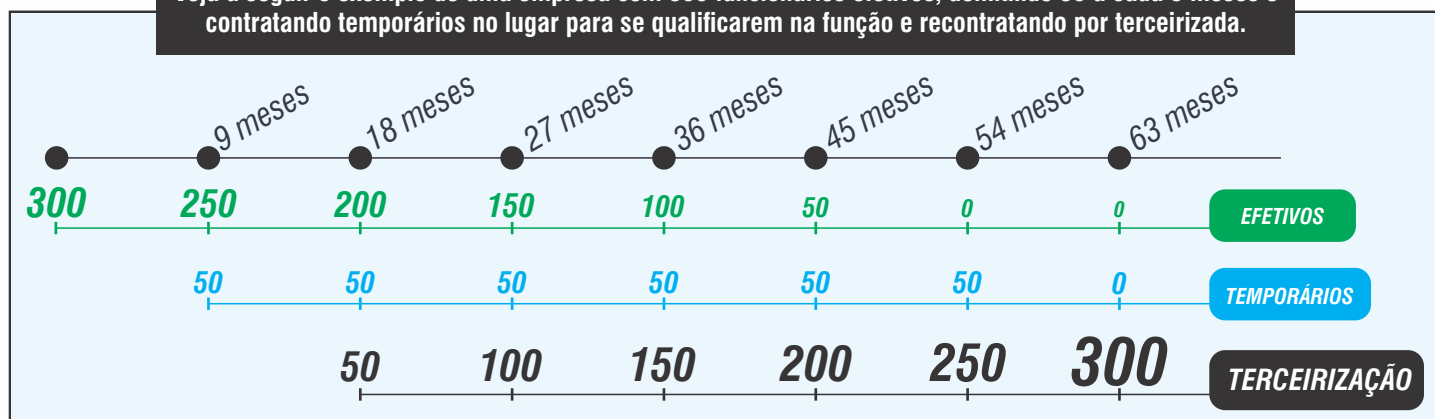
Na lei da terceirização existe uma regra que diz que quem hoje é funcio-

nário de uma empresa e for demitido só pode ser recontratado para a mesma função após 18 meses.

Isso eles dizem que é uma proteção, na realidade como é impossível trocar todos os contratos imediata-

mente, pois em muitos casos as funções exigem conhecimento técnico e ou força de trabalho treinada e qualificada, criaram uma lei para que as empresas se adaptem em pouco tempo.

Veja a seguir o exemplo de uma empresa com 300 funcionários efetivos, demitindo 50 a cada 9 meses e contratando temporários no lugar para se qualificarem na função e recontratando por terceirizada.



É importante lembrar que após 18 meses ela já pode recontratar por empresa terceirizada os primeiros 50 que foram demitidos acelerando o processo para a terceirização ampla geral e irrestrita e manter sua produção com vários crachás diferentes dentro da mesma planta com menos direitos e salários rebaixados.

Banco de Horas

Sindicatos ligados a centrais sindicais pelegas há muito tempo fazem acordo de banco de horas, onde as horas extras deixam de ser pagas e vão para o banco de horas e a empresa quando não tem produção manda ficar em casa descontando do banco de horas.

Nosso sindicato e outros no país,

jamais aceitou isso, pois, na realidade é a forma da empresa exigir hora extra e não pagar por ela.

Nós somos contra horas extras, pois deveríamos ter salário suficiente para sobrevivência sem as horas acima da jornada, que junto o ritmo intenso na produção, aumenta o adoecimento.

Infelizmente, devido aos baixos salários muitos aceitam as horas extras para complementar o orçamento familiar.

Agora, com reforma trabalhista, o governo quer colocar o banco de horas na lei, ou seja, as horas extras vão continuar só que as empresas não pagarão mais por ela.

para não se arrepender depois.

Foi lutando que garantimos direitos É lutando que vamos impedir que acabem



Greve Geral de 1917



Greve Operária em São Paulo, em 1953



Greve da Vaca Brava, em 1985
Metalúrgicos de Campinas e Região

A história da classe trabalhadora é a história de suas lutas, nossos direitos foram conquistados assim, lutando. Gerações de nossa classe que vieram antes de nós deram seu sangue para garantir o que temos hoje, desde a jornada de trabalho, férias, 13º salário e as regulamentações dos contratos de trabalho.

Para impedir o massacre lute agora para não se arrepender depois

Não é só os seus direitos que estão na reta, são os seus direitos, de seus filhos, irmãos mais novos, seus netos. Direitos que foram garantidos pela geração de seus pais e avós que querem arrancar de nós.

Para impedir a a destruição dos direitos é preciso seguir lutando, a greve geral de 28 de abril foi um importante passo nessa luta que parou a produção, a circulação de mercadorias em várias regiões do

país. Não tem recuo, a hora é de fortalecer a luta em cada local de trabalho, moradia e estudo.

Parar o Brasil para parar o ataque aos nossos direitos.



Samsung em 15 de março de 2017

Foto: Robson B. Sampaio



Toyota em 15 de março de 2017

Arquivo



Greve Geral para a Rod. Santos Dumont na entrada do Distrito Industrial em 28 de abril de 2017

Foto: Robson B. Sampaio



Metalúrgicos ocupam uma das faixas da SP 101 (Monte Mor - Campinas) rumo ao centro da cidade em 28 de abril

Foto: Renata Rosica